

CENTRO MÉDICO HOMEOPÁTICO DE SÃO PAULO

"David Castro"

I. GENERALIDADES

Nos dias de hoje, dois são os medicamentos de uso não homeopático mais empregados na Medicina: analgésicos e antimicrobianos, os / quais são seguidos de perto pelos, assim chamados, anti-inflamatórios. Nos pós-operatórios em geral, e naqueles casos mais delicados, em particular, é hoje rotina e mesmo obrigatória a prescrição dessa classe / de medicamentos.

Uma grande parte dos médicos homeopatas atuais sentem-se, frente à Medicina científica de nossos dias, com dificuldades em não receber medicamentos de seu poderoso arsenal terapêutico e alguns, entre / os quais até colegas mais experientes, tentam justificar-se em Hahnemann e na evolução técnico-científica para, livremente, lançarem mão desses medicamentos de uso não homeopático.

II. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE UM CASO

1. Identificação:-

M.E.B., 30 anos de idade, sexo feminino, residente em São Paulo, Capital, casada e mãe de 2 filhos.

2. História Clínica

A paciente ao sair de um restaurante, foi gravemente / ferida devido a uma explosão ocorrida no seu interior. Atendida num / Hospital "alopático" foi internada na Unidade de Terapia Intensiva com os seguintes diagnósticos: estado de coma, traumatismo de crânio e escoriações generalizadas. Recebeu tratamento clássico, não homeopático, e foi operada 24 horas depois devido a hipertensão intracraniana.

Para a sua manutenção em boas condições pós-operatórias, manteve-se uma venoclise na perna direita para infusões intravenosas.

No pós-operatório imediato foram prescritos antibióticos e anti-inflamatórios, sendo que a evolução clínica foi muito boa tendo a paciente recobrado logo a sua consciência. A ferida cirúrgica evoluiu / normalmente, num processo perfeito de cicatrização e sem infecção.

CENTRO MÉDICO HOMEOPÁTICO DE SÃO PAULO

"David Castro"

No entanto, 72 horas após a cirurgia, o local da venóclise a apresentou forte processo inflamatório não infeccioso, com dor e edema/ de evolução lenta, só vindo a curar-se dias após a alta hospitalar, quando a paciente passou a receber a medicação homeopaticamente prescrita e suspendeu as outras medicações.

3. Discussão do caso quanto a ação dos anti-inflamatórios

A cicatrização, patologicamente, é um processo inflamatório.

O local da venóclise apresentou um processo inflamatório evolutivo.

Logo, neste caso, tivemos, no mínimo, dois processos/ inflamatórios importantes.

A conduta seguida foi a de administrar um anti-inflamatório com objetivo profilático.

Assim os resultados esperados seriam:

- a. Não cicatrização da ferida cirúrgica;
- b. Não inflamação do ferimento da venóclise.

No entanto, os resultados obtidos foram:

- a'. Cicatrização da ferida cirúrgica;
- b'. Inflamação (rubor, edema e dor) do ferimento da / venóclise.

Dos resultado obtidos somos levados à conclusão de / que, sendo ambos os fenômenos observados de natureza inflamatória e o medicamento utilizado classificado farmacologicamente como anti-inflamatório, este último não agiu conforme o esperado e ambos os processos evolutivos ocorreram à sua revelia.

III. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para melhor compreensão do caso em questão devemos fazer as/ seguintes considerações:

CENTRO MÉDICO HOMEOPÁTICO DE SÃO PAULO

"David Castro"

1ª) O medicamento (anti-inflamatório) deve agir conforme o esperado por suas características farmacológicas;

2ª) Sendo a cicatrização um processo inflamatório, não poderia ser administrado um anti-inflamatório, uma vez que o resultado/ esperado é a cicatrização.

Em 1ª encontramos uma falácia teórico-experimental, uma vez/ que o medicamento não agiu conforme o esperado.

Em 2ª encontramos uma inconsistência lógica de conduta, o / que é absolutamente inadmissível em se tratando de uma técnica. A con duta segue um raciocínio por absurdo e, portanto, logicamente errado, i.é, tenta-se conseguir um resultado opondo-se a ele.

A proposição 1ª só poderia ser verossímil se considerarmos / o organismo humano como um tubo de ensaio. Então, deveríamos ter que tudo o que nele entra, com determinada especificidade, deve cumprir / seu papel tal qual determinado por experimentações em laboratório ou animais-cobaias (outros tubos de ensaio). Esta conduta é incoerente e logicamente inconsistente com os postulados básicos da Homeopatia (a Medicina do Terreno):

- A) Lei dos Semelhantes
- B) Experimentação no Homem São
- C) Vitalismo

À luz da epistemologia moderna, as teorias devem ser passí - veis de refutação (experimentação). Sabe-se também, que não bastam / mil exemplos que corroborem a teoria para que esta seja estabelecida/ como verdadeira, mas basta um exemplo que a negue para considerá-a er rada e portanto devendo ser afastada.

No presente caso, a teoria da utilização do anti-inflamató - rio no pós-operatório deve ser radicalmente eliminada da rotina médi - ca (se formos seguir uma epistemologia lúcida e consciente), uma vez/ que as proposições 1ª e 2ª, acima referidas, foram logica e experimen - talmente refutadas. Seria no mínimo um contra-senso filosófico e no

CENTRO MÉDICO HOMEOPÁTICO DE SÃO PAULO

"David Castro"

máximo uma brutal violência contra o ser humano paciente a sustentação de semelhante procedimento.

IV. CONSULTAS BIBLIOGRÁFICAS

MAFFEI, W.E. - Os Fundamentos da Medicina. São Paulo. Artes Médicas, 1978.

CARREL, A. - O Homem esse Desconhecido (traduzido da edição francesa por Adolfo Casdis Monteiro). Pôrto. Educação Nacional, 1940.

CORBETT, C.E. - Anti-inflamatórios e "Anti-reumáticos". IN: CORBETT, C.E. - Farmacodinâmica. São Paulo. Artes Médicas, 1971.

WOODBURY, D.M. - Analgésicos - Antipiréticos, Agentes Anti-inflamatórios e Inibidores da Síntese do Ácido Úrico. IN: GOODMAN, L.S.